

INTRODUÇÃO

Nosso interesse pelo tema da anorexia nervosa se originou a partir da observação de sua ampla difusão na cultura atual, seja na literatura específica sobre o assunto ou nos meios de telecomunicação. A maioria da literatura sobre o tema aborda a anorexia nervosa em mulheres e por isso optamos por falar neste trabalho em *anoréxicas* em detrimento de *anoréxicos*. Acreditamos também que é na atualidade que a relação entre a mulher e seu corpo se torna mais evidente, uma vez que a exigência do corpo magro entendido como padrão de beleza contemporâneo recai principalmente sobre o sexo feminino.

Nos últimos anos presenciamos um aumento considerável da frequência com que a anorexia nervosa é encontrada, o que nos leva a pensar sobre a atualidade deste quadro. A Revista Globo Ciência, alguns anos atrás, publicou uma matéria que alertava sobre *a moda perigosa da mulher-palito* (maio/1997). De acordo com essa reportagem, haveria uma associação entre a obsessão por perder peso e o desenvolvimento de anorexia nervosa em mulheres, o que poderia ser muitas vezes fatal. A Associação Americana de Anorexia e Bulimia declara que a incidência de anorexia atinge aproximadamente um milhão de americanas, sendo cerca de noventa e cinco por cento mulheres que se tornam esqueléticas devido à recusa alimentar e afirma ainda que 150.000 chegam à morte (Yager, et. al., 1993). Estes dados mostram-se realmente surpreendentes.

Atualmente, escutamos freqüentemente na clínica relatos de mulheres insatisfeitas com o próprio corpo, preocupadas com a forma e imagem corporal, se estão mais ou menos gordas. A preocupação com a comida passa a ser constante e por isso vivem às turras com a dieta e exercícios físicos incessantes na tentativa de manter um baixo peso. Embora nem todas elas apresentem anorexia, há aquelas que vivem sob a tirania da magreza, e a busca por este ideal ocasiona sérios danos psíquicos e imenso sofrimento. Mas, afinal o que é, do ponto de vista sintomatológico, a anorexia nervosa? Podemos descrevê-la através de características bem específicas. A anorexia nervosa tem início no princípio da adolescência e acomete em sua maioria mulheres. Caracteriza-se pela insistência que as pacientes apresentam de manter um peso abaixo do padrão de normalidade que é resultado da privação alimentar, apesar de sofrerem terrivelmente com a fome. Esta começa geralmente a partir de uma dieta restritiva e persistente, com a evitação de "alimentos que engordam",

fazendo com que o curso da doença torne a perda de peso cada vez mais acentuada. Aos poucos, passa-se a viver exclusivamente em função da dieta, da comida, do peso e da forma corporal, o que dificulta o convívio social, por vezes até eliminando-o. A intensa ligação com a comida, em alguns casos, torna o hábito alimentar cada vez mais secreto, bizarro e ritualizado. A manutenção dos sintomas triunfa sobre a necessidade alimentar e faz com que se sintam felizes por um lado se conseguem restringir a alimentação, exercitar-se ou vomitar, o que contribui para a perda de peso e, por outro lado, deprimidas ou desesperadas se perdem o controle da situação. Na maioria das vezes, há casos acompanhados de distorção da imagem corporal em que as pacientes não se reconhecem magras ou percebem apenas partes do corpo gordas e também apresentam um pavor de engordar que independe de quanto estejam pesando (Nunes & Ramos, 1998).

Apesar de se mostrar com mais freqüência na atualidade, a anorexia nervosa não se caracteriza como um sintoma da contemporaneidade. Há séculos atrás já eram conhecidos casos de inanição auto-imposta e o próprio termo foi cunhado no século XVIII. Se em tempos passados a anorexia era reconhecida por sua ligação com a religião, hoje podemos identificar seu traço central no medo de engodar e desejo de emagrecer. A partir destas informações iniciais traçamos o objetivo para o nosso estudo que consiste em investigar a evolução do conceito ao longo do tempo, seus significados do ponto de vista da psicanálise e a atualidade da questão.

Para tal, nosso trabalho consistirá de três capítulos. No primeiro deles, mostraremos a conceituação da anorexia nervosa e sua história. O termo anorexia é usado inapropriadamente para designar esta patologia, uma vez que seu significado etimológico preconiza a ausência de apetite, o que não ocorre nestes casos. Portanto, mostraremos algumas definições na tentativa de aproximar o termo daquilo que estaremos considerando como anorexia nervosa. Através de um breve histórico acompanharemos a evolução do conceito, seu surgimento, significado e apropriação pela psiquiatria e finalmente a importância da psicanálise para o entendimento desta questão.

No segundo capítulo partiremos do legado freudiano a fim de compreender os significados que foram atribuídos à anorexia nervosa na tentativa de melhor compreendê-la. Considerando a produção teórica vasta e os inúmeros autores que se interessaram por esta questão, acompanharemos as diversas contribuições psicanalíticas para o estudo da

anorexia nervosa. Num primeiro momento, que dura até meados do século XX, veremos a importância da oralidade na dinâmica anoréxica e os significados atribuídos a ela. No outro momento, abordaremos a anorexia do ponto de vista da ênfase na relação mãe-filha.

Por fim, no terceiro e último capítulo nos deteremos nos textos contemporâneos que abarcam a década de noventa e esse início de século, para que possamos mostrar como os autores atuais concebem a anorexia nervosa. Tentaremos mostrar uma mudança na abordagem atual que consiste na importância que o contexto social passa a ter na compreensão do significado da anorexia nervosa. Partindo do pressuposto de que o sujeito e o contexto em que vive se constituem numa relação de reciprocidade, pensaremos também na importância atribuída ao corpo no cenário atual e sua relação com a maior incidência de casos de anorexia nervosa, uma vez que nesses quadros o corpo magro é desejado, ao mesmo tempo em que é fonte e expressão de sofrimento.

Consideramos que a importância deste trabalho reside na sua proposta de compreensão da anorexia nervosa sob a ótica da psicanálise à luz de nossos dias. Uma vez que somos a cada dia convocados enquanto psicanalistas a responder sobre esta questão, cabe a nós mostrar a pertinência e atualidade da psicanálise para o entendimento e tratamento da anorexia nervosa. Só assim, estaremos abertos a acompanhar e refletir sobre os sintomas que chegam com cada vez mais frequência na clínica psicanalítica contemporânea.